

improprio

INFORMATIVAS
2
ANO III

associação dos estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa

13/10/72

ASSASSINADO PELA PIDE - DGS

o estudante José António Ribeiro Santos

Ontem, em Económicas, Pouco antes do início do meeting sobre a repressão, foi detectada a presença de um pide junto da cantina. Vários estudantes dominaram-no e sujeitaram-no a um interrogatório. De contradição em contradição, verificou-se que ele não tinha identificação, tendo dito primeiro que era estudante, depois vendedor de tapetes e por fim reconhecido que era pide. Foi então revistado (tendo sido encontrados papéis associativos em duplicado e uma proposta da RGA de 4ª feira com anotações pidescas) e obrigado a assinar um papel declarando que era pide. Ele assim fez, dizendo que o seu chefe era o Amílcar Baptista e depois de ter dado 2 nomes falsos revelou um terceiro. Para comprovar o seu nome, os estudantes decidiram que ele não saía dali sem apresentar o B. Identidade. Uma vez que as autoridades académicas se empenham muitas vezes em identificar os estudantes, estes resolveram levá-lo ao Director para ver se este tinha igual empenho em identificar o pide. Não estando presente o Director, foi-se ter com o secretário de Direcção do Instituto. Este sugeriu que se telefonasse à pide-DGS para que esta procedesse à identificação. Perante a momentânea hesitação dos estudantes que se encontravam no gabinete, entre os quais um elemento da Direcção da AE que não soube dar a palavra de ordem necessária na altura, o secretário e o próprio pide conseguiram comunicar com o quartel general da pide.

Ora estando o meeting convocado para as 17,30 os estudantes resolveram iniciá-lo, levando o pide para lá com um saco enfiado na cabeça para que ele não pudessem identificar ninguém. Sabe-se entretanto que estão dois pides no gabinete do secretário que se propõem comprovar ou não a identificação dada pelo pide. Cera-se discussão sobre se vai alguém contactar com eles e em caso afirmativo quem. Vários estudantes intervêm nessa altura salientando que em relação aos pides, esses lacaios a soldo do governo, não se podem usar de falinhas mansas -- eles, aliás não fazem questão de prender, torturar e massacrar estudantes. Portanto, se eles quisessem ali aparecer que aparecessem que os estudantes lá estariam para lhes dar o merecido tratamento. Entretanto, elementos da Direcção de Associação, o secretário

do Instituto e os 2 pides entram no anfiteatro onde decorre o meeting. Imediatamente os estudantes apupam e ameaçam-nos. A Direcção da Associação ia recomendando calma... Os pides, assustados, disseram apressadamente que aquele sujeito não era pido e quiseram por-se logo a cavar. Os estudantes, à vista desses mercenários, atiraram-se sobre eles imobilizando um mas não conseguindo evitar que o outro sacasse da pistola e disparasse à queima-roupa sobre um dos estudantes - Ribeiro Santos - que caiu inanimado. Um colega que se encontrava próximo atira-se ao pido, segurando-lhe a mão que empunhava a pistola, tendo na luta sido atingido com uma bala na perna. No meio da confusão que se gerou os pides conseguiram fugir.

Os dois estudantes feridos foram hospitalizados, tendo o Ribeiro Santos falecido pouco depois e o José Lamago recebido ordem de prisão.

O aparelho repressivo do governo não hesitou uma vez mais em abater, à mínima oportunidade e a sangue frio, os que se opõem aos interesses desse aparelho repressivo e o governo defendem.

Os estudantes de Ciências bem conhecem a acção destes senhores. (Lembre-mos da entrada dos pides-gorilas no ano passado).

Esta acção da polícia só difere doutras por ser mais brutal. Os estudantes têm que encontrar as formas de responder organizadamente à acção violenta da repressão opondo-lhe a sua violência organizada o que ainda não sucedeu hoje.

Que os estudantes percam definitivamente as ilusões sobre as possibilidades de diálogo e soluções pacíficas com os pides.

MANTEN-TE INFORMADO!

TEM DIARIAMENTE A CIÊNCIAS!

MEETING

em

DIREITO

SEXTA-FEIRA

15 HORAS